

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: PERCEPÇÃO PELOTENSE SOBRE O TEMA

MÁRCIO FRANCISCO DENZER KRÜGER¹; MAURICIO RAFAEL BRISOLARA CRUZ²; RENATA ABREU RODRIGUES²; FABIANA PRIEBE HOLZ³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – marciodenzerkruger@hotmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – mauriciorbacruz@gmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – renataabreu1993@gmail.com

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – fabianaholz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Poluentes atmosféricos segundo o Conama 03/90 é qualquer forma de matéria ou energia com intensidade e em quantidade, concentração, tempo ou características em desacordo com os níveis estabelecidos, e que tornem ou possam tornar o ar:

I - impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde;

II - inconveniente ao bem-estar público;

III - danoso aos materiais, à fauna e flora.

IV - prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade.

As fontes emissoras desses poluentes classificam-se como móveis e fontes fixas. As fontes móveis provenientes de veículos são a principal causa da degradação da qualidade do ar nos centros urbanos. Fontes fixas são assim denominadas as emissões lançadas à atmosfera por um ponto específico (MMA, 2017).

Atualmente a degradação da qualidade do ar por veículos nos centros urbanos é um importante fator de ameaça à saúde humana, tendo sido associada ao agravamento de doenças respiratórias, cardiovasculares e neurológicas, especialmente em crianças e idosos (WHO, 2000 e 2006).

Não sendo diferente na cidade de Pelotas onde ao circular por lugares onde o fluxo de automóveis é intenso, é possível observar muitos carros, ônibus e motos soltando muita fumaça de seus escapamentos, aumentando o número de poluentes sendo lançados na atmosfera (Diário Popular, 2013).

Dessa forma, o trabalho objetiva avaliar a percepção dos moradores de Pelotas de como as fontes móveis vêm contribuindo com a degradação da qualidade do ar no município.

2. METODOLOGIA

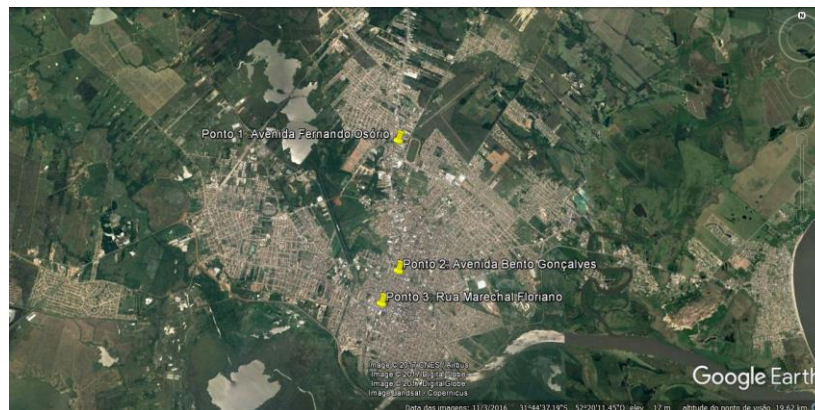
A pesquisa deu-se em caráter bibliográfico, documental e pesquisa de campo com aplicação de questionários aos atores da pesquisa.

Primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais que buscou dados sobre as condições de qualidade do ar em pelotas. Foram consultados trabalhos acadêmicos e matérias jornalísticas da cidade, bem como feita uma caracterização do município e de suas principais fontes poluidoras.

Em um segundo momento elaborou-se um questionário fechado para avaliar a percepção dos moradores de Pelotas quanto à qualidade do ar. Nessa pesquisa buscou-se analisar o conhecimento dos entrevistados em relação à poluição atmosférica, incluindo a avaliação dos mesmos em relação à qualidade do ar no município e do seu conhecimento quanto às origens da poluição.

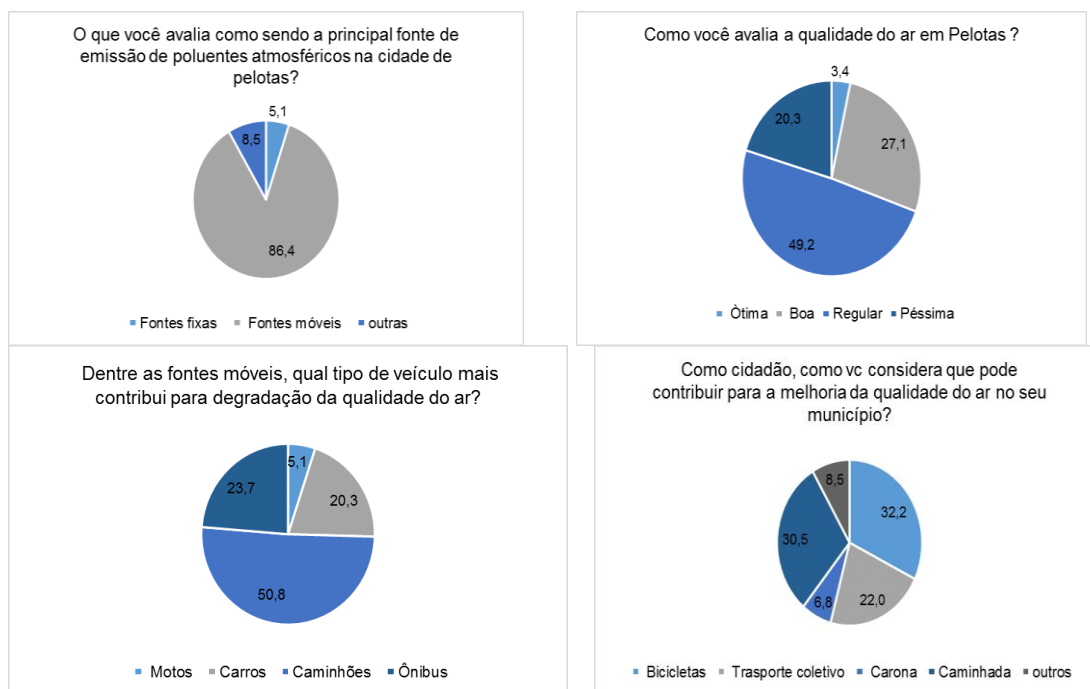
Partindo dessa análise preliminar, buscou-se avaliar como os entrevistados relacionam as fontes poluidoras móveis a suas atividades cotidianas.

Foram aplicados ao total, 60 questionários, cujo público alvo foi população que circulava pelas ruas e avenidas com maior tráfego de veículos na cidade, sendo elas: Avenida Bento Gonçalves, Av. Fernando Osório e Rua Marechal Floriano.



Fonte: Google Earth

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



4. CONCLUSÕES

A pesquisa acima indicou que 86,4 % da população pelotense acredita que os poluentes móveis são os principais responsáveis pela poluição atmosférica e 69,5% da amostra populacional percebe a qualidade do ar entre regular e péssima na cidade de Pelotas. Segundo 74,5% dos entrevistados acreditam que a poluição é decorrente de caminhões e ônibus. As sugestões mais destacadas pelo público através do questionário para minimizar o problema da poluição do ar é usar formas de transporte alternativos menos poluentes como caminhada e bicicleta. Outra forma de minimizar é dedicar empenho na implementação de um



sistema de transporte público rápido e barato, que consiga interligar as diversas regiões da cidade de forma limpa e eficiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WHO. WHO Air quality guidelines for particulate matter, ozone, nitrogen dioxide and sulfur dioxide. Global update 2005. Genebra: WHO, 2006.

WHO. **Air quality guidelines for Europe.** WHO regional publications - European series, n. 91. Copenhagen: WHO, 2000.

DIÁRIO POPULAR. De olho na qualidade do ar. Pelotas, 21 set. 2016. Acesso em 28 set. 2017. Online. Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzY0MzE%3D&id_area=Mg%3D%3D"id_area=Mg%3D%3D.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cidades Sustentáveis - Qualidade do Ar.** Brasília, 28 set.2017. Acesso em 28 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/perguntasfrequentes?catid=10>.